

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	68
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial	73
-------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	27.196.800
Total	27.196.800

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Ordinária		0,07385
Assembléia Geral Ordinária	04/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Preferencial		0,08124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	11.420.103	11.433.668
1.01	Ativo Circulante	3.878.708	3.944.351
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.210.530	2.268.816
1.01.02	Aplicações Financeiras	203.465	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	203.465	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	203.465	198.222
1.01.03	Contas a Receber	902.795	879.397
1.01.03.01	Clientes	556.485	566.799
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	589.568	597.488
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-33.083	-30.689
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	346.310	312.598
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	346.310	312.598
1.01.04	Estoques	443.900	427.231
1.01.06	Tributos a Recuperar	83.554	125.974
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	83.554	125.974
1.01.07	Despesas Antecipadas	15.245	22.946
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	8.746	9.704
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	6.499	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.219	21.765
1.01.08.03	Outros	19.219	21.765
1.02	Ativo Não Circulante	7.541.395	7.489.317
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.729.969	1.743.814
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.375.435	1.394.938
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	10.687	5.216
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	9.603	3.996
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.084	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	343.847	343.660
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	132.945	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	90.660	89.388
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	120.242	122.651
1.02.02	Investimentos	1.851.913	1.805.500
1.02.02.01	Participações Societárias	1.851.913	1.805.500
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.840.371	1.793.958
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	3.951.845	3.932.348
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.782.923	3.754.297
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	168.922	178.051
1.02.04	Intangível	7.668	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.668	7.655

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	11.420.103	11.433.668
2.01	Passivo Circulante	1.667.159	1.617.882
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	63.948	92.612
2.01.02	Fornecedores	269.676	265.137
2.01.03	Obrigações Fiscais	37.670	36.677
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	842.681	805.215
2.01.05	Outras Obrigações	453.184	418.241
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	29.735	21.864
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	27.212	19.472
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.523	2.392
2.01.05.02	Outros	423.449	396.377
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	373.182	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	50.267	47.037
2.02	Passivo Não Circulante	4.620.001	4.821.701
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.793.117	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	58.619	59.669
2.02.02.02	Outros	58.619	59.669
2.02.03	Tributos Diferidos	665.559	644.909
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	665.559	644.909
2.02.04	Provisões	102.706	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	102.706	102.147
2.03	Patrimônio Líquido	5.132.943	4.994.085
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	51.224	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.274.767	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	70.002	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-128.353	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	140.382	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-16.126	-14.782

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	928.878	831.862
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-692.177	-621.606
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	14.993	30.709
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-707.170	-652.315
3.03	Resultado Bruto	236.701	210.256
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-69.339	-76.378
3.04.01	Despesas com Vendas	-65.030	-55.989
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.680	-45.138
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.597	5.717
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.346	-2.904
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	54.120	21.936
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	167.362	133.878
3.06	Resultado Financeiro	29.096	-80.549
3.06.01	Receitas Financeiras	57.924	45.806
3.06.02	Despesas Financeiras	-28.828	-126.355
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	196.458	53.329
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-56.256	-11.746
3.08.01	Corrente	-35.545	-5.644
3.08.02	Diferido	-20.711	-6.102
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	140.202	41.583
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	140.202	41.583
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01479	0,04340
3.99.01.02	PN	0,01627	0,04770
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01479	0,04340
3.99.02.02	PN	0,01627	0,04770

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	140.202	41.583
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.344	75
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.344	75
4.03	Resultado Abrangente do Período	138.858	41.658

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	156.331	171.722
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	151.261	157.460
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	140.202	41.583
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	57.582	54.078
6.01.01.03	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-14.993	-30.709
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	53.336	58.899
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Ativos	298	209
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.711	6.102
6.01.01.08	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-2.983	112.459
6.01.01.09	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-66.937	-95.049
6.01.01.10	Provisão de Juros - REFIS	23.842	2.551
6.01.01.11	Resultado de Equivalência Patrimonial	-54.120	-21.936
6.01.01.12	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	10.501	31.252
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Pago	-18.994	0
6.01.01.14	Outras	2.816	-1.979
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	5.070	14.262
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-25.792	-131.046
6.01.02.02	Estoques	-16.669	22.621
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	60.090	76.651
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-5.243	21.452
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	6.703	4.517
6.01.02.06	Outros Ativos	-837	-1.361
6.01.02.07	Fornecedores	12.410	63.558
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	993	12.699
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-28.664	-19.312
6.01.02.10	Outros Passivos	2.079	-35.517
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-100.144	-34.310
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-79.042	-23.499
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-18.840	-8.324
6.02.03	Venda de Ativos	1.876	576
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-4.088	0
6.02.05	Outros	-50	-3.063
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-114.473	128.524
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.336	377.479
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-115.809	-248.955
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-58.286	265.936
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.268.816	1.697.278
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.210.530	1.963.214

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.202	-1.344	138.858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.202	0	140.202
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.344	-1.344
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.344	-1.344
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-180	180	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	91	-91	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.325.991	140.382	1.082.079	5.132.943

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.583	75	41.658
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.583	0	41.583
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	75	75
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	75	75
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-22.410	22.410	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-36.561	36.561	0	0
5.06.05	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-43.435	43.435	0	0
5.06.06	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	20.268	-20.268	0	0
5.06.07	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos (Control)	0	0	37.497	-37.497	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.950.921	63.993	1.104.412	4.703.817

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.177.628	1.077.096
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.163.151	1.044.206
7.01.02	Outras Receitas	16.871	31.283
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.394	1.607
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-752.998	-672.422
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-321.547	-299.709
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-431.451	-372.713
7.03	Valor Adicionado Bruto	424.630	404.674
7.04	Retenções	-110.918	-112.977
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	313.712	291.697
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	185.056	67.742
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	54.120	21.936
7.06.02	Receitas Financeiras	130.936	45.806
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	498.768	359.439
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	498.768	359.439
7.08.01	Pessoal	118.597	98.068
7.08.01.01	Remuneração Direta	88.080	74.930
7.08.01.02	Benefícios	22.640	16.623
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.877	6.515
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	138.129	93.433
7.08.02.01	Federais	123.102	68.215
7.08.02.02	Estaduais	13.375	23.537
7.08.02.03	Municipais	1.652	1.681
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	101.840	126.355
7.08.03.01	Juros	101.840	126.355
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	140.202	41.583
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	140.202	41.583

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	12.220.915	12.261.243
1.01	Ativo Circulante	4.015.790	4.127.147
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.434.873	2.531.105
1.01.02	Aplicações Financeiras	203.465	198.222
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	203.465	198.222
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	203.465	198.222
1.01.03	Contas a Receber	770.979	753.961
1.01.03.01	Clientes	770.979	753.961
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	805.852	784.725
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-34.873	-30.764
1.01.04	Estoques	475.446	460.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	86.880	131.102
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	86.880	131.102
1.01.07	Despesas Antecipadas	20.031	27.498
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	13.532	14.256
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	6.499	13.242
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.116	25.131
1.01.08.03	Outros	24.116	25.131
1.02	Ativo Não Circulante	8.205.125	8.134.096
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.159.154	3.110.876
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.806.819	2.762.879
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.084	1.220
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.084	1.220
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	351.251	346.777
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	132.915	131.621
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	91.989	90.698
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	126.347	124.458
1.02.02	Investimentos	11.542	11.542
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.026.761	5.004.023
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.857.838	4.825.971
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	168.923	178.052
1.02.04	Intangível	7.668	7.655
1.02.04.01	Intangíveis	7.668	7.655

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	12.220.915	12.261.243
2.01	Passivo Circulante	1.673.997	1.690.913
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	64.903	93.542
2.01.02	Fornecedores	272.144	269.839
2.01.03	Obrigações Fiscais	51.111	77.682
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	847.781	842.121
2.01.05	Outras Obrigações	438.058	407.729
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.523	2.392
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.523	2.392
2.01.05.02	Outros	435.535	405.337
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	373.182	349.340
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	62.353	55.997
2.02	Passivo Não Circulante	5.232.998	5.415.828
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.793.117	4.014.976
2.02.02	Outras Obrigações	62.045	63.070
2.02.03	Tributos Diferidos	1.275.130	1.235.635
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.275.130	1.235.635
2.02.04	Provisões	102.706	102.147
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	102.706	102.147
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.313.920	5.154.502
2.03.01	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
2.03.02	Reservas de Capital	84.491	84.491
2.03.03	Reservas de Reavaliação	51.224	51.404
2.03.04	Reservas de Lucros	2.274.767	2.274.767
2.03.04.01	Reserva Legal	187.656	187.656
2.03.04.02	Reserva Estatutária	924.649	924.649
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.220.813	1.220.813
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	70.002	70.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-128.353	-128.353
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	140.382	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-16.126	-14.782
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	180.977	160.417

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	957.005	844.385
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-603.527	-577.882
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	107.807	87.523
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-711.334	-665.405
3.03	Resultado Bruto	353.478	266.503
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-150.215	-118.034
3.04.01	Despesas com Vendas	-85.750	-72.565
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-55.341	-45.934
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.622	5.727
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15.746	-5.262
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	203.263	148.469
3.06	Resultado Financeiro	33.558	-80.586
3.06.01	Receitas Financeiras	60.272	47.098
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.714	-127.684
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	236.821	67.883
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-87.842	-23.010
3.08.01	Corrente	-50.717	-19.392
3.08.02	Diferido	-37.125	-3.618
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	148.979	44.873
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	148.979	44.873
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	140.202	41.583
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	8.777	3.290
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01479	0,04340
3.99.01.02	PN	0,01627	0,04770
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01479	0,04340
3.99.02.02	PN	0,01627	0,04770

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	148.979	44.873
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.344	75
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.344	75
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	147.635	44.948
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	138.858	41.658
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	8.777	3.290

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	151.564	227.171
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	135.964	159.842
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	140.202	41.583
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	57.890	54.217
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-107.807	-87.523
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	96.004	126.916
6.01.01.06	Resultado na Alienação de Ativos	2.457	238
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.125	3.618
6.01.01.09	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-2.903	113.359
6.01.01.10	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-67.320	-95.863
6.01.01.11	Provisão de Juros - REFIS	23.842	2.551
6.01.01.12	Lucro Líquido do Exercício (Atrib. Acio. Não Control)	8.777	3.290
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente Pago	-56.422	0
6.01.01.14	Outras	4.119	-2.544
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	15.600	67.329
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-21.037	-35.445
6.01.02.02	Estoques	-15.318	4.226
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	99.350	76.375
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-5.243	21.452
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	6.469	3.024
6.01.02.06	Outros Ativos	-1.077	-2.081
6.01.02.07	Fornecedores	2.436	27.975
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-26.571	23.911
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-28.639	-19.241
6.01.02.10	Outros Passivos	5.230	-32.867
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-113.603	-45.055
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-83.342	-23.499
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-32.137	-19.119
6.02.03	Venda de Ativos	1.876	576
6.02.04	Aquisição de Intangível	0	-3.013
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-134.193	123.722
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.336	377.479
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-147.312	-259.423
6.03.03	Integ. de Capital em Controladas por Não Controladores	12.507	6.515
6.03.04	Aquisição de Participação Capital de Não Controladores	-724	-849
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-96.232	305.838
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.531.105	1.841.652
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.434.873	2.147.490

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	160.417	5.154.502
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	11.783	11.783
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	12.507	12.507
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-724	-724
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.202	-1.344	138.858	8.777	147.635
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.202	0	140.202	8.777	148.979
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.344	-1.344	0	-1.344
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.344	-1.344	0	-1.344
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-180	180	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	91	-91	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.325.991	140.382	1.082.079	5.132.943	180.977	5.313.920

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	1.973.331	0	1.104.337	4.662.159	56.665	4.718.824
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	5.666	5.666
5.04.08	Integralização de Capital em Controladas p/ Não Controladores	0	0	0	0	0	0	6.515	6.515
5.04.09	Aquisição de Participação de Não Controladores em Controladas	0	0	0	0	0	0	-849	-849
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.583	75	41.658	3.290	44.948
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.583	0	41.583	3.290	44.873
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	75	75	0	75
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	75	75	0	75
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-22.410	22.410	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	-79.996	79.996	0	0	0	0
5.06.05	Transferência de Lucros Não Realizados p/ Reserva de Lucros a Realizar - Ativos Biológicos	0	0	57.765	-57.765	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	1.950.921	63.993	1.104.412	4.703.817	65.621	4.769.438

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

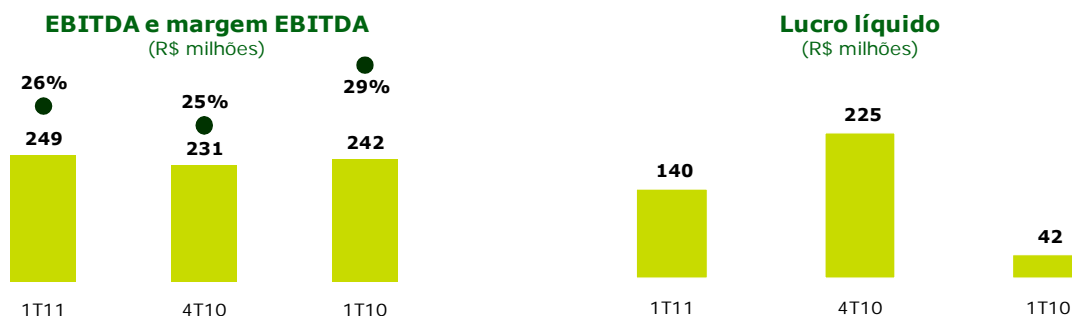
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.300.119	1.151.117
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.194.455	1.061.409
7.01.02	Outras Receitas	109.683	88.102
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.019	1.606
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-748.552	-707.854
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-295.835	-314.735
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-452.717	-393.119
7.03	Valor Adicionado Bruto	551.567	443.263
7.04	Retenções	-155.777	-110.283
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-155.777	-110.283
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	395.790	332.980
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	135.962	47.098
7.06.02	Receitas Financeiras	135.962	47.098
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	531.752	380.078
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	531.752	380.078
7.08.01	Pessoal	121.117	99.651
7.08.01.01	Remuneração Direta	89.944	76.183
7.08.01.02	Benefícios	23.296	16.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.877	6.515
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	159.252	107.870
7.08.02.01	Federais	144.225	82.652
7.08.02.02	Estaduais	13.375	23.537
7.08.02.03	Municipais	1.652	1.681
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	102.404	127.684
7.08.03.01	Juros	102.404	127.684
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	148.979	44.873
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	140.202	41.583
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	8.777	3.290

Comentário do Desempenho

Resumo do 1T11

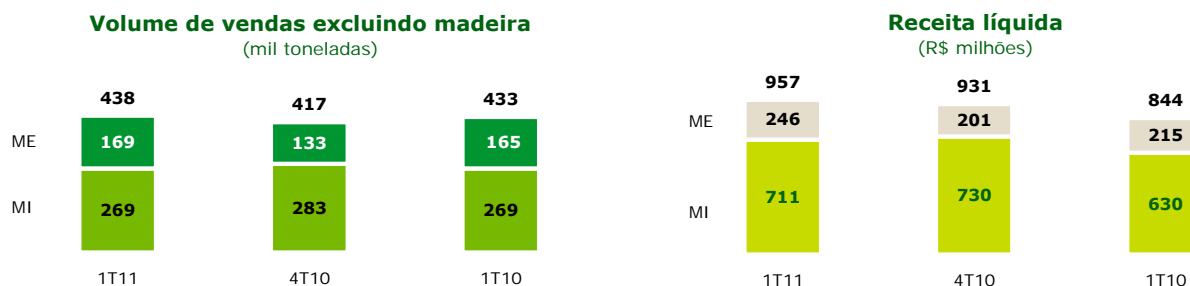
A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o primeiro trimestre de 2011 com EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 249 milhões, com margem de 26%. O valor é 3% e 8% superior aos reportados no primeiro e no quarto trimestres de 2010, respectivamente.

No período, a empresa apurou lucro líquido de R\$ 140 milhões influenciado pelo resultado financeiro positivo, proveniente da valorização do real, em comparação a um resultado de R\$ 42 milhões, registrado nos três primeiros meses de 2010.



O volume de vendas da Companhia, sem incluir madeira, nos três primeiros meses do ano atingiu 438 mil toneladas, 1% e 5% mais alto que o verificado no mesmo período de 2010 e no trimestre imediatamente anterior, respectivamente. Esse resultado se deu principalmente por conta dos maiores volumes vendidos de *kraftliner* e cartões, que juntos foram responsáveis por 64% do total comercializado nesses meses pela Klabin.

A Companhia chegou ao final de março de 2011 com receita líquida de R\$ 957 milhões, 13% e 3% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. O mercado interno foi responsável por 74% da receita líquida total registrada no período, o que corresponde a R\$ 711 milhões. Esse valor é 13% superior ao verificado no 1T10 e 3% inferior ao trimestre imediatamente anterior. O mercado externo, no entanto, apresentou crescimento significativo nos três primeiros meses do ano e respondeu por R\$ 246 milhões da receita líquida acumulada no período, 15% e 23% mais elevado que o apurado no primeiro e no quarto trimestre de 2010.



A Companhia mantém forte posição de caixa, com aplicações financeiras ⁽¹⁾ que somavam R\$ 2,6 bilhões em 31 de março de 2011, cerca de R\$ 300 milhões a mais que o registrado no mesmo período de 2010 e R\$ 91 milhões a menos que o verificado no final de dezembro do ano passado. O montante supera em 3,1 vezes o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido em 31 de março de 2011 era de R\$ 2.003 milhões, uma redução de R\$ 125 milhões em relação a dezembro de 2010. A relação dívida líquida/EBITDA caiu de 3,1x em março de 2010 para 2,1x no final do primeiro trimestre de 2011.

No período, o Conselho de Administração da Klabin elegeu o novo diretor geral da companhia, o Sr. Fabio Schwartsman, em substituição ao Sr. Reinoldo Poernbacher, que se aposentou.

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Comentário do Desempenho

Mercados e Câmbio

Nos últimos meses o tema inflação voltou a ser objeto de preocupação, potencializado pela forte alta das cotações de petróleo, devido, em parte, pelas restrições recentes de natureza geopolítica. As pressões de preços mais intensas têm se verificado principalmente nos países emergentes, cujo maior desafio é o de moderar o ritmo de crescimento. Em resposta as pressões inflacionárias, alguns países iniciaram um ciclo de aperto monetário com o aumento das taxas de juros e adoção de medidas macroprudenciais.

Nas economias desenvolvidas, fatores como o mercado de trabalho enfraquecido, elevado endividamento público e os impactos do terremoto e tsunami no Japão impõem restrições maiores para um crescimento econômico sustentável. De forma geral, o cenário internacional continua caracterizado por liquidez abundante, baixa aversão ao risco e cotações de *commodities* em alta.

Assim como em outras partes do mundo, a economia brasileira no primeiro trimestre do ano foi igualmente marcada pelo aumento da inflação, impulsionada principalmente pelos setores de alimentos e *commodities*. O aumento da taxa de juros pelo Banco Central contribuiu para a valorização do real frente ao dólar reduzindo a competitividade dos produtos brasileiros.

A demanda brasileira por papéis, historicamente mais fraca no primeiro trimestre, contribuiu para o aumento das exportações.

O mercado internacional de *kraftliner* permaneceu em níveis elevados. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista do *kraftliner brown* 175 g/m² ultrapassou € 600/t em janeiro. No trimestre o preço médio de lista do *kraftliner* apresentou crescimento de 39% em euros quando comparado ao 1T10 e 2% em relação ao 4T10.

O mercado interno de cartões reduziu o ritmo nos primeiros meses do ano, acompanhando a sazonalidade do trimestre. Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiu 119 mil toneladas no 1T11, valor 13% inferior ao mesmo período de 2010, que apresentava crescimento elevado em função da recuperação da crise financeira. O *market share* de cartões da Klabin no mercado interno permaneceu em 27%, no entanto, o crescimento das vendas de cartões para líquidos compensou parcialmente a queda dos cartões *folding box* e *carrier*.

O preço das aparas apresentou queda em relação ao 4T10 e voltou para os níveis do primeiro trimestre de 2010. Já o mercado brasileiro de papelão ondulado permaneceu estável durante o primeiro trimestre de 2011. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas acumulou 605 mil toneladas de janeiro a março, 1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. A média por dia útil no mês de março atingiu 10 mil toneladas, valor 3% superior à média por dia útil de fevereiro de 2011 e março de 2010.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, indicam que as vendas acumuladas de cimento no trimestre cresceram 7% em relação ao 1T10. No 1T11, as Regiões Norte e Sul apresentaram os maiores crescimentos quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, representando 19% e 12%, respectivamente. As duas regiões juntas respondem por 21% do consumo brasileiro de cimento.

O mercado de construção civil brasileiro também esteve aquecido nesse início de ano e contribuiu para impulsionar as vendas de madeira no mercado interno. O volume de vendas de madeira da Klabin cresceu 8% em relação ao 1T10.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,67/US\$ em 31 de dezembro de 2010, depreciou 2% no trimestre alcançando R\$ 1,63/US\$ ao final de março de 2011. A taxa de câmbio média no 1T11 foi R\$ 1,67/US\$, 7% e 2% inferior ao 1T10 e 4T10, respectivamente.

	1T11	4T10	1T10	Δ 1T11/4T10	Δ 1T11/1T10
Dólar médio	1,67	1,70	1,80	-2%	-7%
Dólar final	1,63	1,67	1,78	-2%	-9%

Comentário do Desempenho

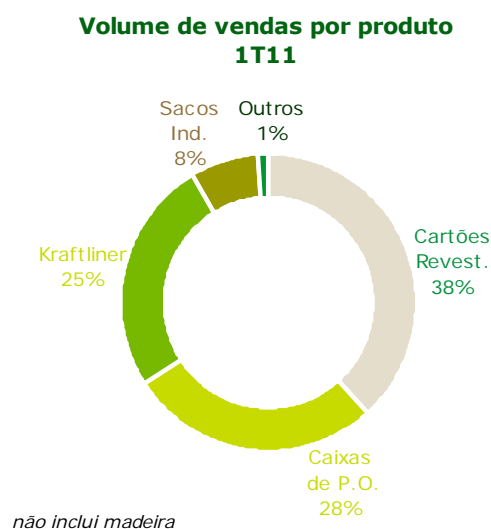
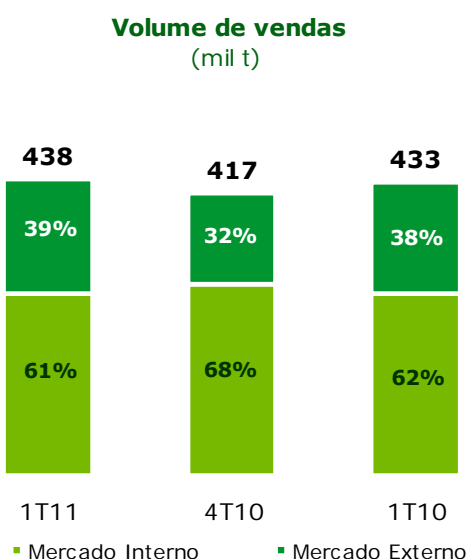
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 1T11, sem incluir madeira, foi de 438 mil toneladas, 1% e 5% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente, devido ao aumento das vendas de *kraftliner* e cartões.

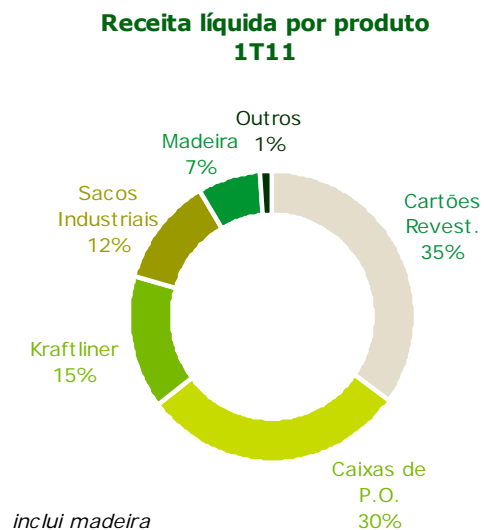
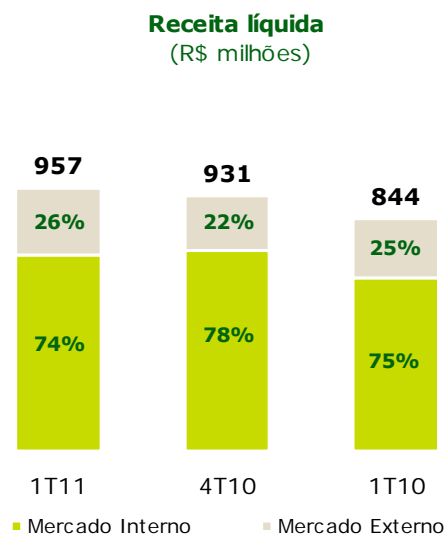
No mercado interno, o volume de vendas foi de 269 mil toneladas, estável em relação ao 1T10 e 5% inferior ao 4T10, em função da menor demanda por cartões e papelão ondulado e da desconcentração das vendas de sacos industriais visando atender mercados de melhores margens.

O volume exportado no 1T11 totalizou 169 mil toneladas, 3% e 27% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente, em função do maior volume de exportação de cartões.



Receita Líquida

A receita líquida no 1T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 957 milhões, 13% superior ao 1T10 e 3% acima do 4T10 por conta do aumento do volume vendido.



Comentário do Desempenho

No mercado interno a receita foi de R\$ 711 milhões, 13% superior ao 1T10 e 3% inferior ao 4T10 devido à desaceleração da economia interna.

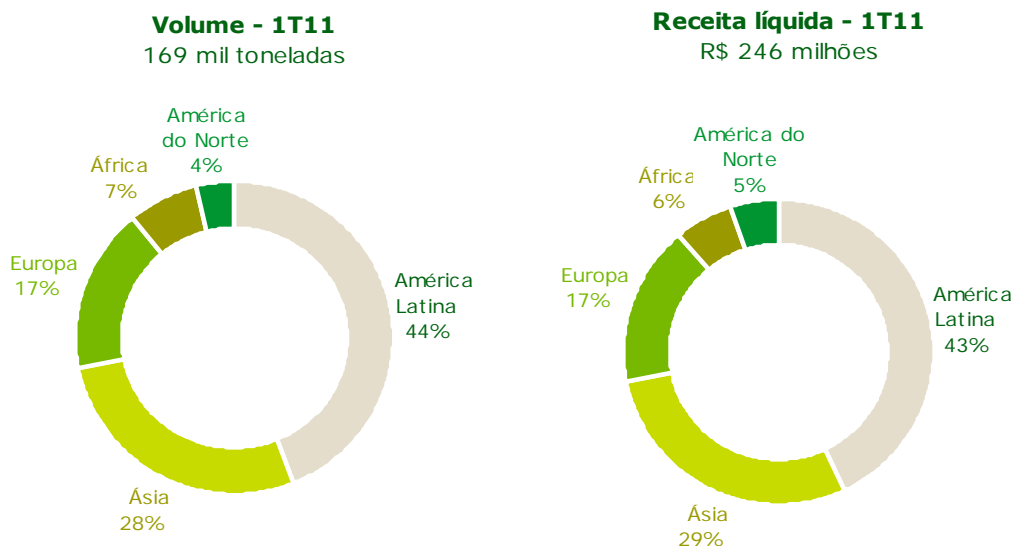
A receita das exportações no 1T11 totalizou R\$ 246 milhões, 14% superior ao 1T10 e 23% superior ao 4T10, devido ao maior volume vendido.

Exportações

Apesar da redução da taxa de câmbio, as receitas de exportação da Klabin apresentaram crescimento em relação ao mesmo trimestre de 2010 devido ao aumento dos preços no mercado internacional e pelo *mix* de produtos.

Em função da estabilidade da demanda interna já esperada para o primeiro trimestre do ano, a Companhia aumentou o volume de vendas para as exportações, concentrando os volumes em regiões mais próximas ao Brasil.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 44% do volume de vendas e 43% da receita líquida registrada nos três primeiros meses do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo dos produtos vendidos** no 1T11 foi de R\$ 711 milhões, 7% superior ao 1T10 e 20% maior que o 4T10 devido a exaustão do ativo biológico daquele trimestre. Excluindo-se o efeito da exaustão sobre o valor justo dos ativos biológicos o CPV do 1T11 atingiu R\$ 626 milhões, valor 15% superior ao mesmo período de 2010 e no mesmo patamar do 4T10.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 86 milhões, 18% e 11% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. O aumento é explicado principalmente por conta do aumento dos fretes considerando o maior volume exportado e de despesas não recorrentes. No trimestre os fretes corresponderam a R\$ 47 milhões, representando 54% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 55 milhões, 21% superior ao 1T10, influenciadas principalmente por despesas não recorrentes e pelo dissídio coletivo e 2% inferior ao 4T10.

O **custo caixa unitário** no trimestre, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas comerciais e administrativas, foi de R\$ 1.595/t, 15% superior ao 1T10 e estável em relação ao 4T10. O aumento em relação ao 1T10 se deve aos dissídios coletivos, colheita de madeira, produtos químicos.

Comentário do Desempenho

Outras receitas / despesas operacionais resultaram uma despesa de R\$ 9 milhões em função de gastos não recorrentes, comparado a uma receita de R\$ 0,5 milhão no 1T10 e uma despesa de R\$ 38 milhões no 4T10.

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 203 milhões, 37% superior ao 1T10 e 36% inferior ao 4T10.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 249 milhões, 3% e 8% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente. A margem EBITDA foi de 26%, comparada a 29% no

Composição do EBITDA R\$ milhões	1T11	4T10	1T10	Δ	Δ
				1T11/4T10	1T11/1T10
Resultado operacional (após financeiras)	237	348	68	-32%	412%
(+) Resultado financeiro	(34)	(33)	81	3%	-141%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	154	64	181	141%	-65%
(-) Variação dos ativos biológicos	(108)	(148)	(88)	-27%	68%
EBITDA	249	231	242	8%	3%
Margem EBITDA	26%	25%	29%	1 p.p.	-3 p.p.

N / A - Não aplicável

1T10 e 25% no 4T10.

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2011 era de R\$ 4.641 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 2.714 milhões (58%) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 39 meses, sendo 32 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março respondia por 18% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local é de 8,1% a.a. e 3,6% a.a. em moeda estrangeira.

No final de março as **aplicações financeiras** ⁽¹⁾ somavam **R\$ 2.638 milhões**, R\$ 91 milhões inferior ao verificado em dezembro de 2010 e superaram em **3,1x** o **endividamento bruto de curto prazo**.

O **endividamento líquido** em 31 de março de 2011 era de **R\$ 2.003 milhões**, comparado a R\$ 2.128 milhões em dezembro de 2010, redução de R\$ 125 milhões. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro era de **2,2x**, encerrou março/11 em **2,1x**.

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/11		31/12/10	
Curto prazo	848	18%	842	17%
Moeda local	506	11%	496	10%
Moeda estrangeira	342	7%	346	7%
Longo prazo	3.793	82%	4.015	83%
Moeda local	1.421	31%	1.506	31%
Moeda estrangeira	2.372	51%	2.509	52%
Endividamento bruto	4.641	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.927	42%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	2.714	58%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	2.638		2.729	
Endividamento líquido	2.003		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,1 x		2,2 x	

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 34 milhões, comparado a R\$ 33 milhões no 4T10. O resultado é explicado por **despesas financeiras** de R\$ 94 milhões, que foram mais do que compensadas por **receitas financeiras** de R\$ 69 milhões e **variações cambiais líquidas** de R\$ 59 milhões, tendo em vista a queda na taxa de câmbio de 2%.

Resultado Líquido

O **lucro líquido** no 1T11 foi de **R\$ 140 milhões**, comparado com R\$ 42 milhões reportados no 1T10 e R\$ 225 milhões no 4T10. Além dos fatores mencionados anteriormente, o lucro líquido do trimestre foi impactado positivamente pela variação dos ativos biológicos de R\$ 108 milhões e negativamente pela exaustão a valor justo dos ativos biológicos de R\$ 85 milhões.

Evolução dos Negócios

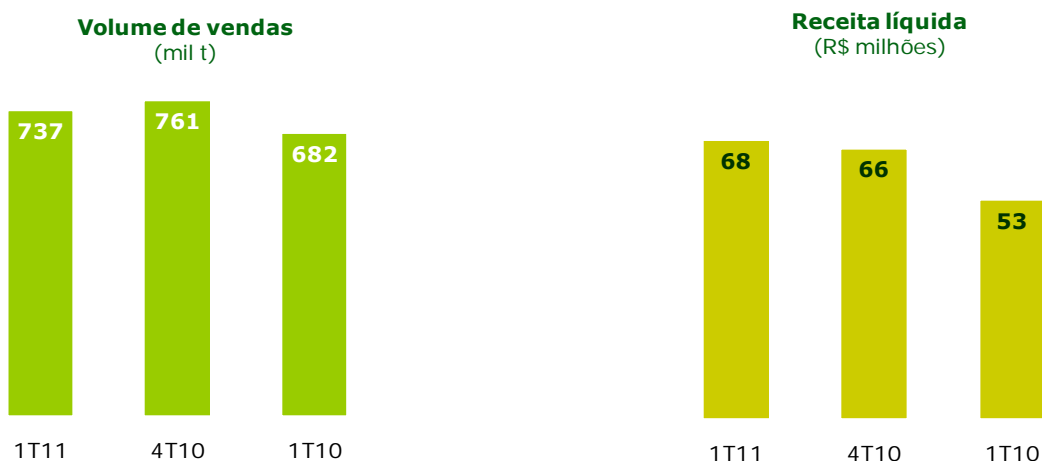
Informações consolidadas por segmento operacional

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	74	254	383		711
<i>Mercado Externo</i>	-	225	21	-	246
Receita de terceiros	74	479	404	-	957
<i>Receitas entre segmentos</i>	120	203	4	(327)	-
Vendas Líquidas Totais	194	682	408	(327)	957
<i>Variação valor justo ativos biológicos</i>	107	-	-	-	107
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(213)	(501)	(323)	326	(711)
Lucro Bruto	88	181	85	(1)	353
<i>Despesas Operacionais</i>	(16)	(82)	(48)	(4)	(150)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	72	99	37	(5)	203

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

FLORESTAL

No 1T11 o volume de vendas de madeira para terceiros foi de 737 mil toneladas, aumento de 8% em relação ao 1T10 e uma queda de 3% em relação ao 4T10. A diminuição das vendas em comparação ao 4T10 deve-se principalmente às chuvas.



Comentário do Desempenho

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 1T11 foi de R\$ 68 milhões, 27% e 3% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Em março as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 211 mil hectares, sendo 133 mil hectares plantados com *pinus* e 78 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 193 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos para terceiros foi de 279 mil toneladas no 1T11, 13% e 2% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

As exportações somaram 162 mil toneladas no 1T11, 29% e 4% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

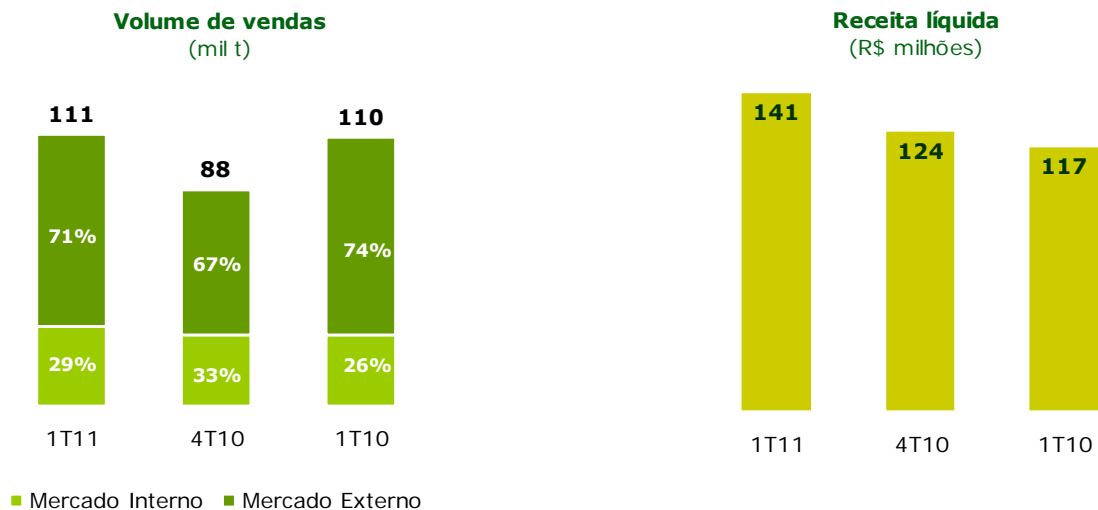
A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 473 milhões no 1T11, 10% e 12% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 111 mil toneladas no 1T11, 1% e 26% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

As vendas para o mercado externo atingiram 79 mil toneladas no 1T11, e responderam por 71% das vendas totais deste produto. As vendas para o mercado interno atingiram 32 mil toneladas no 1T11, 12% e 10% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

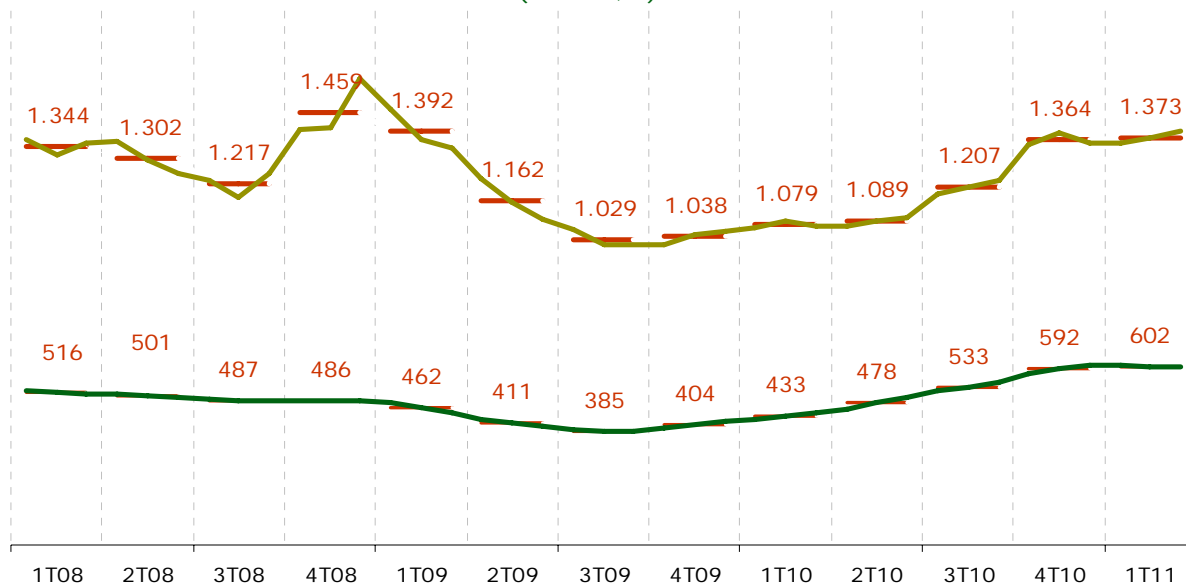
A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 141 milhões no 1T11, 20% e 14% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em dólares do *kraftliner brown* 175g/m² na Europa subiu 2% tanto em euros e como em dólares durante o primeiro trimestre, atingindo média de US\$ 824/t. Devido à depreciação do dólar, o preço lista em reais subiu apenas 1% atingindo média de R\$ 1.373/t em relação ao 4T10. Já quando comparado ao 1T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 27%.

Comentário do Desempenho

Preço lista de kraftliner brown 175 g/m²
(€/t e R\$/t)



Fonte: FOEX e BACEN

— Média trimestral

— Kraftliner (€/t)

— Kraftliner (R\$/t)

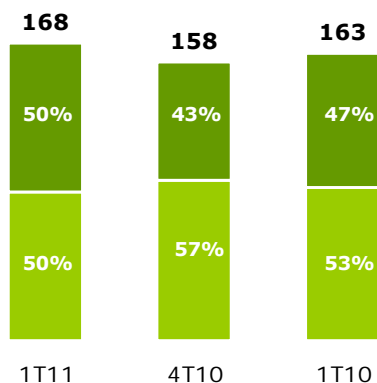
Cartões

O volume de vendas de cartões no 1T11 atingiu 168 mil toneladas, 3% e 7% superior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

As vendas no mercado interno atingiram 84 mil toneladas, 3% e 7% inferior ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

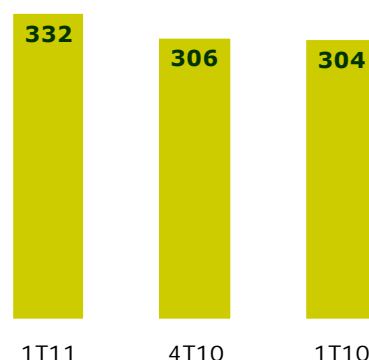
As exportações de cartões somaram 79 mil toneladas no 1T11, 3% inferior ao 1T10 e 33% superior ao 4T10.

Volume de vendas
(mil t)



■ Mercado Interno ■ Mercado Externo

Receita líquida
(R\$ milhões)



De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa – as vendas de papelcartão (excluindo cartões para líquidos) no mercado doméstico no 1T11 atingiram 119 mil toneladas, 13% inferior ao 1T10. O aumento das vendas de cartões para líquidos no Brasil compensou parcialmente a queda da demanda interna dos outros cartões.

Comentário do Desempenho

CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos foi de 153 mil toneladas no 1T11, 1% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.

A receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 404 milhões, 13% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.

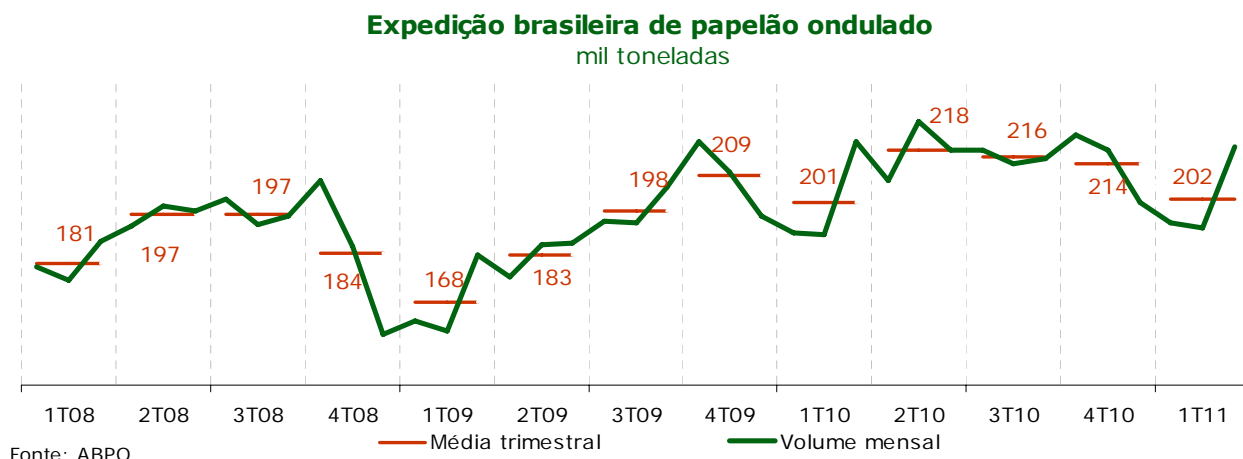
Papelão ondulado

A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 121 mil toneladas no 1T11, 1% superior ao 1T10 e 4% inferior ao 4T10.



A receita líquida do 1T11 totalizou R\$ 288 milhões, 16% superior ao 1T10 e 5% inferior ao 4T10.

As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 1T11 foi de 605 mil toneladas 1% superior que o 1T10.

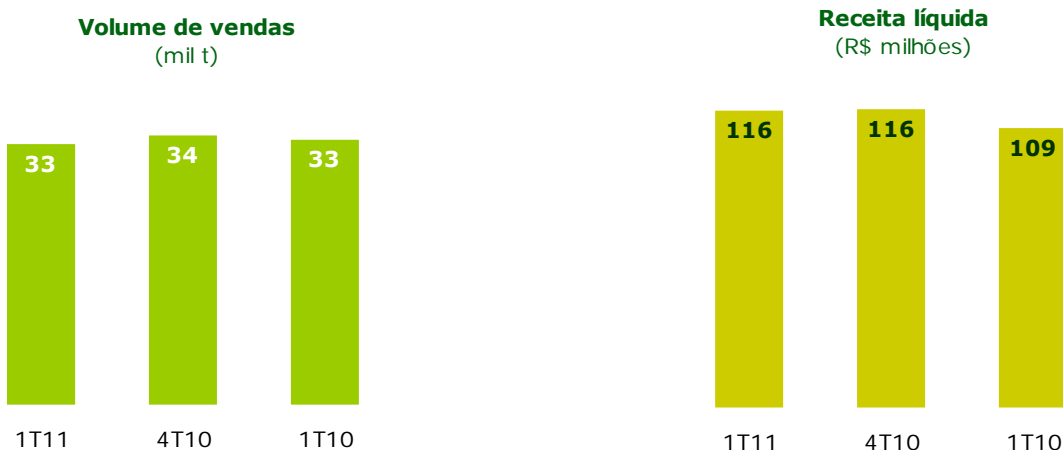


Comentário do Desempenho

Sacos Industriais

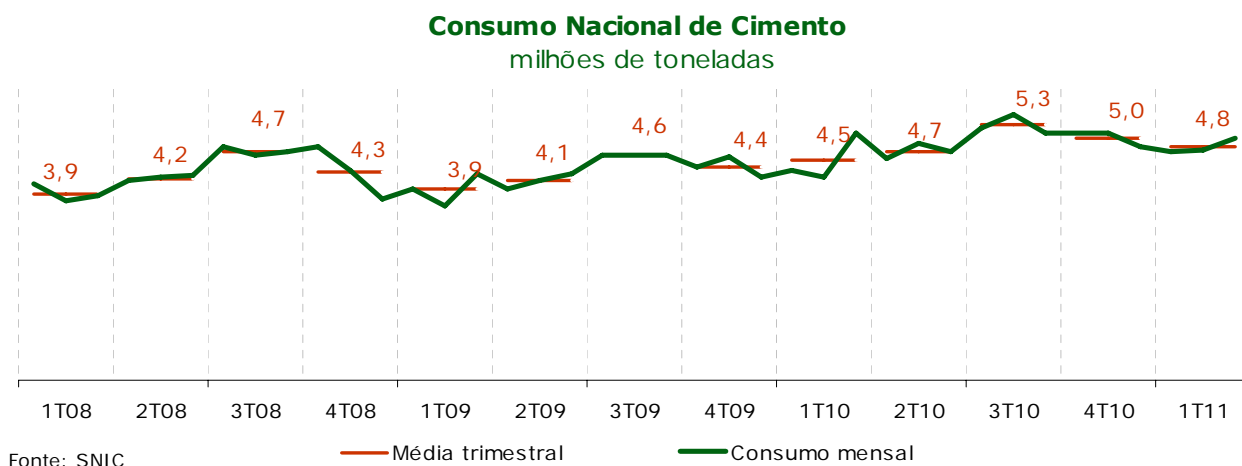
O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, durante o 1T11 totalizou 33 mil toneladas, 2% e 3% inferior ao 1T10 e 4T10, respectivamente.

A receita líquida no 1T11 foi de R\$ 116 milhões, 7% superior ao 1T10 e estável em relação ao 4T10.



Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro 1T11 atingiram 14 milhões de toneladas, aumento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 4% quando comparado ao trimestre passado.

Durante o trimestre, a Companhia foi seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor mix e mercados de melhores margens.



Investimentos

Os investimentos no 1T11 foram de R\$ 115 milhões, dos quais 64% foram alocados na Unidade de Negócios Papéis, 32% na Unidade de Negócios Florestal e 4 % na Unidade de Negócios Conversão e se encontram especificados na tabela a seguir:

Comentário do Desempenho

R\$ milhões	1T11	1T10
Florestal	37	26
Papéis	74	13
Conversão	4	7
Outros	-	-
Total	115	46

A Klabin continua investindo na melhoria de sua matriz energética. Em janeiro de 2011 entrou em operação a caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC) com resultados iniciais satisfatórios de redução de consumo de óleo combustível. Nesta unidade industrial está sendo realizada a reforma do sistema de evaporação.

A nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) continua prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012.

Nas unidades de papelão ondulado, a Companhia está investindo aproximadamente R\$ 100 milhões na instalação de novas onduladeiras nas fábricas de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).

A unidade de sacos industriais adquiriu uma nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados para ser instalada na fábrica de Lages (SC).

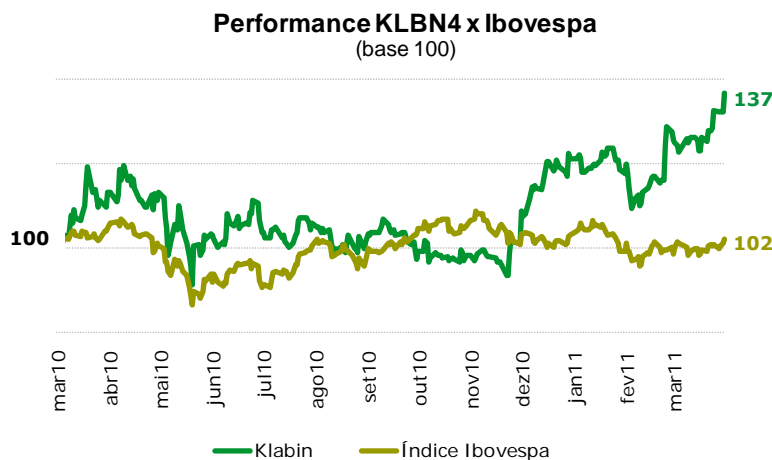
Mercado de capitais

Performance da ação

Em 31 de março de 2011

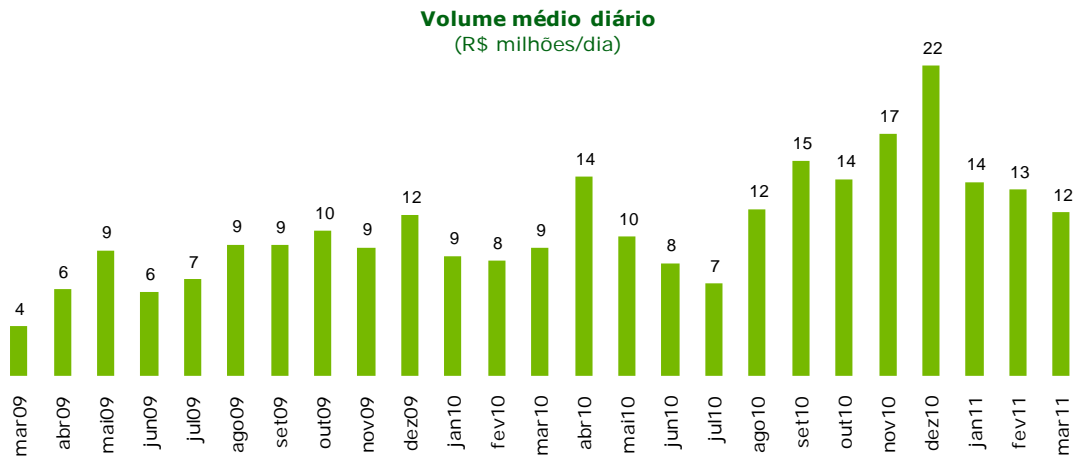
Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 6,60
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,76
Volume médio diário 1T11	R\$ 13,0 milhões
Valor de mercado	R\$ 5,8 bilhões

No 1T11, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 13% e o IBOVESPA apresentou redução de 1%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 37% e o IBOVESPA apresentou aumento de 2%.



Comentário do Desempenho

As ações da companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBOVESPA, registrando 146.553 operações que envolveram 135 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 13 milhões, 46% superior ao mesmo trimestre de 2010.



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (*"over-the-counter"*), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, das quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais. Até 31 de março de 2011 a Companhia possuía 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 04 de abril de 2011 aprovou o pagamento de dividendos complementares referentes ao exercício de 2010 de R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2010 perfazem R\$ 190 milhões.

Venda de ações preferenciais pelo BNDESPAR

Durante o segundo semestre de 2010 o BNDESPAR iniciou a venda de suas ações preferenciais KLBN4 no mercado. Até 11 de janeiro de 2011 o BNDESPAR tinha vendido 80 milhões de ações preferenciais da Klabin. Deste modo, a participação do banco caiu de 31% para 18% das ações preferenciais da Companhia.

Alteração na diretoria

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 02 de fevereiro de 2011, o Sr. Fabio Schvartsman foi eleito CEO da Klabin, em substituição ao Sr. Reinoldo Poernbacher, que se aposentou.

Klabin S.A. e Controladas



Klabin

*Informações Trimestrais do período de três meses findos em
31 de Março de 2011*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
1 INFORMAÇÕES GERAIS	33
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	33
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	38
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	39
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	40
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	40
7 PARTES RELACIONADAS	41
8 ESTOQUES	43
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	43
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	44
11 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS	46
12 IMOBILIZADO	47
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	49
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	51
15 FORNECEDORES	53
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	53
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	55
18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	57
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	57
20 RESULTADO FINANCEIRO	57
21 RESULTADO POR AÇÃO	57
22 SEGMENTOS OPERACIONAIS	58
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	61
24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	66
25 COBERTURA DE SEGUROS	66
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	67

Notas Explicativas

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, de acordo com o IAS 34, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. O resultado da conversão dos investimentos é reconhecido na demonstração do resultado.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados crescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

Notas Explicativas

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

A contrapartida do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantido dentro da reserva de lucros a realizar no patrimônio líquido, conforme mencionado na nota 17.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Notas Explicativas

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do período.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a controladora obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir.

Notas Explicativas

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro 2010, como segue:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação- (%)	
				31/3/11	31/12/10
<u>Empresas controladas:</u>					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
Timber Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>					
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	89	89
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	92	94

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	2.804	7.117	19.178	39.880
Aplicações moeda nacional	2.207.726	2.261.028	2.289.042	2.361.210
Aplicações moeda estrangeira	-	671	126.653	130.015
	2.210.530	2.268.816	2.434.873	2.531.105

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 11,81% (10,00% em 31 de dezembro de 2010), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com prazo de vencimento de até 90 dias e taxa média de remuneração anual de 0,06% (0,05% em 31 de dezembro de 2010).

As aplicações financeiras em CDB podem ser resgatadas imediatamente sem penalidade de juros, possuindo liquidez diária.

Notas Explicativas

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de março de 2011 o saldo desses títulos é de R\$ 203.465 (R\$ 198.222 em 31 de dezembro de 2010), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Clientes				
. Nacionais	572.833	584.443	572.915	584.539
. Estrangeiros	16.735	13.045	232.937	200.186
Total de clientes	589.568	597.488	805.852	784.725
PCLD	(33.083)	(30.689)	(34.873)	(30.764)
	556.485	566.799	770.979	753.961
Vencidos	64.248	55.987	82.903	80.824
% s/ Total da Carteira	10,90%	9,37%	10,29%	10,30%
04 a 10 dias	5.620	4.211	5.620	4.211
11 a 30 dias	6.917	8.992	16.477	19.596
31 a 60 dias	5.410	4.321	12.084	6.289
61 a 90 dias	6.751	5.368	9.172	14.642
+ de 90 dias	39.550	33.095	39.550	36.086
A Vencer	525.320	541.501	722.949	703.901
Total da Carteira	589.568	597.488	805.852	784.725

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

Conforme mencionado na nota explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(27.283)	(27.537)
Provisões do exercício	(5.141)	(5.141)
Reversões de créditos	1.735	1.914
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(30.689)	(30.764)
Provisões do exercício	(2.613)	(4.328)
Reversões de créditos	219	219
Saldo em 31 de março de 2011	(33.083)	(34.873)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".

Notas Explicativas

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora						
	31/3/2011			31/12/2010			31/3/2010
	Sociedade em Conta de Participação		Sociedade em Conta de Participação		Sociedade em Conta de Participação		
	Klabin Argentina Trade Controlada	Paraná (ii) e (v) Controlada	Monteiro Arendia S.A. (iii) Acionista	Klabin Irmãos & Cia. (iii),(iv) e (vii) Acionista	BNDES (vi) Acionista	Outras (vii)	Total
Saldos							
Ativo circulante	9.778	333.846	1.750	936	6.499		352.809
Ativo não circulante					1.084	9.603	10.687
Passivo circulante		22.110	4.950	379	334.517	448	364.252
Passivo não circulante					1.278.554		1.278.554
							1.364.978
Transações							
Receita de vendas	469	197.116	2.479	1.139			201.203
Compras		34.004		9.172			43.176
Despesa de juros s/ financiamento					32.840		32.840
Correção de aval - despesa					6.743		6.743
Despesa de royalties				1.133	5.527	889	7.549
							192.327
							43.004
							35.146
							8.195
							6.708

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;

(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;

(vii) Outras.

Notas Explicativas

				Consolidado		
				31/3/2011	31/12/2010	31/3/2010
Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total	Total
(i)	(i), (ii) e (iv)	(iii)	(vii)			
Acionista	Acionista	Acionista				

Tipo Relação

Saldos

Ativo circulante		6.499		6.499	13.242	
Ativo não circulante		1.084		1.084	1.220	
Passivo circulante	379	1.848	334.517	296	337.040	328.853
Passivo não circulante			1.278.554		1.278.554	1.364.978

Transações

Despesa de juros s/ financiamento			32.840		32.840	38.802
Comissão de aval - despesa		6.743			6.743	9.447
Despesa de royalties	1.133	5.527		3.420	10.080	5.038

(i) Licenciamento de uso de marca;

(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;

(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembléia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi proposto na AGO realizada em 04 de abril de 2011 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 29,7 milhões para o exercício de 2011. A remuneração aprovada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 24,6 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Administração e conselho fiscal	2.247 (*)	4.834	115	89	2.362	4.923

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Produtos acabados	123.719	104.425	153.763	137.900
Matérias-primas	114.964	120.304	128.097	129.450
Madeiras e toras	79.324	81.731	65.436	69.874
Combustíveis e lubrificantes	6.370	6.823	6.370	6.823
Material de manutenção	112.435	105.556	113.844	106.864
Provisão para perdas	(3.506)	(2.923)	(3.506)	(2.923)
Outros	10.594	11.315	11.442	12.140
	443.900	427.231	475.446	460.128

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2011, a provisão para perda com estoques foi complementada em R\$ 583.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/3/2011		31/12/2010	
	Ativo	Ativo não	Ativo	Ativo não
	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante
ICMS	47.375	65.788	57.726	63.480
PIS	4.057	9.446	7.654	9.599
COFINS	18.701	53.284	34.707	53.949
Imposto de renda e contribuição social	4.625	-	17.149	-
Outros	8.796	4.427	8.738	4.593
Controladora	83.554	132.945	125.974	131.621
Controladas	3.326	(30)	5.128	-
Consolidado	86.880	132.915	131.102	131.621

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente e que podem utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cívicas	29.359	29.169	29.359	29.169
Juros adesão REFIS (nota explicativa 15)	47.240	39.134	47.240	39.134
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	21.527	22.436	21.527	22.436
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	87	90
Outras diferenças temporárias	31.018	27.429	31.018	27.430
Ativo não circulante	129.144	118.168	129.231	118.259
Variação cambial diferida (*)	74.479	53.549	88.580	53.549
Valor justo dos ativos biológicos	330.219	341.394	636.507	628.904
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	77.674	64.095	77.674	64.095
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	565.742	565.742
Reserva de reavaliação de ativos	26.388	26.481	26.388	26.481
Outras diferenças temporárias	21.989	13.604	9.470	15.123
Passivo não circulante	794.703	763.077	1.404.361	1.353.894
Saldo líquido no balanço (passivo)	665.559	644.909	1.275.130	1.235.635

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instruído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/3/2011	
	Controladora	Consolidado
2012	60.503	60.503
2013	23.511	23.511
2014	33.362	33.362
2015	5.826	5.826
2016 em diante	5.942	6.029
	129.144	129.231

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e de 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Despesa de imposto corrente	(35.545)	(5.644)	(50.717)	(19.392)
Corrente	(35.545)	(5.644)	(50.717)	(19.392)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(18.308)	2.544	(15.944)	1.970
Reavaliação vida útil imobilizado	(13.579)	(17.040)	(13.579)	(17.040)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos (nota explicativa 13)	11.176	8.394	(7.602)	11.452
Diferido	(20.711)	(6.102)	(37.125)	(3.618)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	196.458	53.329	236.821	67.883
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(66.796)	(18.132)	(80.519)	(23.080)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	18.401	7.458	-	-
Outros efeitos	(7.861)	(1.072)	(13.056)	(90)
Diferença de tributação, empresas controladas	-	-	5.733	160
	(56.256)	(11.746)	(87.842)	(23.010)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(35.545)	(5.644)	(50.717)	(19.392)
. Diferido	(20.711)	(6.102)	(37.125)	(3.618)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(56.256)	(11.746)	(87.842)	(23.010)

Notas Explicativas

11 INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (*)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (***)	Timber Holdings S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2009	4.545	27.520	173.531	35.991	1.121.657	408.919	6.475	1.778.638
Aquisição e integralização de capital			6.878					6.878
Dividendos recebidos			(23.836)	5	(91.164)	(47.004)		(138.168)
Equivalência patrimonial (**)	16.007	6.012			96.369	53.884	(1.753)	146.688
Varição cambial de investimento no exterior		(2.304)					30	(2.274)
Transferências				1			2.195	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	156.573	35.997	1.126.862	415.799	6.947	1.793.958
Aquisição e integralização de capital			4.138					4.138
Dividendos recebidos					(4.041)	(6.460)		(10.501)
Equivalência patrimonial (**)	2.562	849	4.576	(36)	33.495	11.417	1.257	54.120
Varição cambial de investimento no exterior		(1.344)						(1.344)
Em 31 de março de 2011	23.114	30.733	165.287	35.961	1.156.316	420.756	8.204	1.840.371

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de março de 2011:

Ativo total	23.113	45.832	140.480	39.343	1.760.152	604.507
Passivo total	-	14.621	34.618	3.387	447.990	144.659
Patrimônio líquido	23.113	31.211	105.862	35.956	1.312.162	459.848
Resultado do período	2.685	849	4.576	(36)	44.382	11.491

(*) Controladora da Klabin Trade.

(**) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 14).

(***) Inclui mais valia de ativos desta controlada.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/3/2011			31/12/2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	970.496	-	970.496	970.496
Edifícios e construções	690.319	(264.794)	425.525	430.396
Máquinas, equipamentos e instalações	4.933.983	(2.745.419)	2.188.564	2.178.068
Obras e instalações em andamento	168.922	-	168.922	178.051
Outros (*)	368.710	(170.372)	198.338	175.337
	7.132.430	(3.180.585)	3.951.845	3.932.348
Consolidado				
Terrenos	2.034.298	-	2.034.298	2.030.194
Edifícios e construções	698.058	(267.161)	430.897	436.041
Máquinas, equipamentos e instalações	4.951.757	(2.757.886)	2.193.871	-
Obras e instalações em andamento	168.923	-	168.923	178.052
Outros (*)	370.254	(171.482)	198.772	175.743
	8.223.290	(3.196.529)	5.026.761	5.004.023

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 25.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963	3.905.330
Adições	-	1.094	3	183.852	73.782	258.731
Baixas	-	(93)	(2.446)	-	(181)	(2.720)
Depreciação	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)	(219.243)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)	-
Outros	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)	(9.750)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337	3.932.348
Adições	-	-	-	38.640	40.402	79.042
Baixas	-	(41)	(250)	-	(1.882)	(2.173)
Depreciação	-	(5.326)	(47.479)	-	(4.013)	(56.818)
Transferências Internas	-	496	58.180	(46.992)	(11.684)	-
Outros	-	-	45	(777)	178	(554)
Saldo 31 de março de 2011	970.496	425.525	2.188.564	168.922	198.338	3.951.845

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2009	2.051.557	453.069	2.265.898	103.913	122.455	4.996.892
Adições	6.929	1.103	793	183.852	73.812	266.489
Baixas	-	(93)	(2.478)	-	(181)	(2.752)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)	(220.550)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	(28.197)	-	-	-	-	(28.197)
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)	-
Outros	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)	(7.859)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743	5.004.023
Adições	4.135	-	45	38.640	40.522	83.342
Baixas	-	(41)	(501)	-	(1.914)	(2.456)
Depreciação	-	(5.394)	(47.742)	-	(3.988)	(57.124)
Transferências Internas	-	496	58.252	(46.992)	(11.756)	-
Outros	(31)	(205)	(176)	(777)	165	(1.024)
Saldo 31 de março de 2011	2.034.298	430.897	2.193.871	168.923	198.772	5.026.761

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de evaporação, estocagem e reforma do turbo gerador na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e reforma do turbo gerador na unidade de Otacílio Costa (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de março de 2011, a Companhia possui 211 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não revisada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Custo de formação dos ativos biológicos	404.204	390.837	934.739	913.159
Valor justo dos ativos biológicos	971.231	1.004.101	1.872.080	1.849.720
Ativo não circulante	1.375.435	1.394.938	2.806.819	2.762.879

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 25.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

Notas Explicativas

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.326.757	2.491.169
Plantio	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão:		
. Custo histórico	(16.495)	(28.844)
. Valor justo	(204.152)	(308.256)
Variação de valor justo por:		
. Preço	45.499	75.455
. Crescimento	175.111	373.170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879
Plantio	18.840	32.137
Exaustão		
. Custo histórico	(5.473)	(10.557)
. Valor justo	(47.863)	(85.447)
Variação de valor justo por:		
. Preço	37.633	75.748
. Crescimento	(22.640)	32.059
Saldo em 31 de março de 2011	1.375.435	2.806.819

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Notas Explicativas

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/3/2011		
		Circulante	Não Circulante	Total
Na Controladora:				
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(*) + 1,5	253.980	1.004.874	1.258.854
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	80.537	273.680	354.217
. Crédito exportação	7,0	150.452	-	150.452
. Capital de giro	CDI + 0,6	20.202	83.333	103.535
. Outros	1,0 a 8,7	967	58.854	59.821
		506.138	1.420.741	1.926.879
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	5.031	34.997	40.028
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 6,5	288.683	1.886.939	2.175.622
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	42.829	450.440	493.269
		336.543	2.372.376	2.708.919
		842.681	3.793.117	4.635.798
Nas Controladas:				
Outros	7,2	5.100	-	5.100
Total Consolidado		847.781	3.793.117	4.640.898

	Juros anuais %	31/12/2010		
		Circulante	Não Circulante	Total
Na Controladora:				
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(*) + 1,5	254.711	1.069.519	1.324.230
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459	367.490
. Crédito exportação	7,0	150.452	-	150.452
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.432	83.333	100.765
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656	58.796
		495.766	1.505.967	2.001.733
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474	41.407
. Pré pagamentos exportação	USD + 1,1 a 5,9	256.850	1.990.554	2.247.404
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981	529.647
		309.449	2.509.009	2.818.458
		805.215	4.014.976	4.820.191
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-	26.278
Outros	7,2	10.628	-	10.628
Total Consolidado		842.121	4.014.976	4.857.097

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do mesmo está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Notas Explicativas

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito a exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até julho de 2019.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de março de 2011, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	614.998	832.479	705.711	676.220	304.285	164.336	205.490	200.688	88.910	3.793.117

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.598.227	4.727.949
Captações	1.016.656	1.042.934
Provisão de Juros	251.240	252.410
Variação cambial e monetária	(143.467)	(143.958)
Amortizações e pagamento de juros	(902.465)	(1.022.238)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097
Captações	1.336	1.336
Provisão de Juros	63.308	63.485
Variação cambial e monetária	(66.291)	(66.388)
Amortizações e pagamento de juros	(182.746)	(214.632)
Saldo em 31 de março de 2011	4.635.798	4.640.898

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.104.713 em 31 de março de 2011, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

Notas Explicativas

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Moeda nacional	256.683	246.110	258.490	247.928
Moeda estrangeira	12.993	19.027	13.654	21.911
	269.676	265.137	272.144	269.839

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	31/3/2011			
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.592)	13.592	-	23.121
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. OUTRAS	(1.508)	1.508	-	21.813
	(40.103)	33.226	(6.877)	44.934
Trabalhistas	(56.531)	11.697	(44.834)	-
Cíveis	(6.072)	-	(6.072)	803
	(102.706)	44.923	(57.783)	45.737
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.329
Consolidado	(102.706)	44.923	(57.783)	47.066
				31/12/2010
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	22.676
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. OUTRAS	(1.508)	1.508	-	19.025
	(39.977)	33.100	(6.877)	41.701
Trabalhistas	(55.996)	14.587	(41.409)	-
Cíveis	(6.174)	-	(6.174)	-
	(102.147)	47.687	(54.460)	41.701
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.310
Consolidado	(102.147)	47.687	(54.460)	43.011

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2011, os riscos provisionados da Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões (*)	440 (489)	1.647 35.127	(312) 3.159	1.775 37.797
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	-	534 (3.959)	102	636 (3.959)
Saldo em 31 de março de 2011	(6.877)	(44.834)	(6.072)	(57.783)

(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 455.310 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 58.022; e cíveis R\$ 29.305. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 31 de março de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “possíveis” e “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento da Companhia visando a correção monetária integral e juros sobre diferenças de correção nos empréstimos compulsórios junto a Eletrobrás, requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo e compensação dos créditos de IPI pagos relativos as exportações realizadas na vigência do programa de compensação tributária BEFIEIX do Governo Federal.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Notas Explicativas

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, e que em 31 de março de 2011, com a devida atualização monetária reconhecida no resultado, representa R\$ 373 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 1.500.000 em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

As ações adquiridas em períodos anteriores pela Companhia de sua própria emissão as quais estão mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. Em 31 de março de 2011, a Companhia mantinha 27.196.800 ações preferenciais em tesouraria. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de março de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 6,60 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

Notas Explicativas

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

É utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo (vide nota explicativa 13) apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, a qual é concebida através da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

d) Dividendos

Na destinação dos resultados do exercício de 2010, em adição aos dividendos de R\$ 120.001 distribuídos de forma antecipada, a Administração propôs para aprovação na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a distribuição de dividendos complementares do exercício no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, a serem pagos em até 30 dias após sua aprovação em assembléia.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação.

É previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada. As destinações dos resultados apurados no saldo de Lucros Acumulados são registradas somente no encerramento do exercício social.

Notas Explicativas

18 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Receita bruta de vendas de produtos	1.111.951	1.004.089	1.144.430	1.022.474
Descontos e abatimentos	(1.930)	(6.432)	(3.109)	(7.615)
Impostos incidentes sobre vendas	(181.143)	(165.795)	(184.316)	(170.474)
	928.878	831.862	957.005	844.385
. Mercado interno	710.677	631.076	710.828	629.481
. Mercado externo	218.201	200.786	246.177	214.904
Receita líquida de vendas	928.878	831.862	957.005	844.385

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(425.414)	(362.836)	(384.489)	(326.250)
Gastos com pessoal	(139.941)	(116.292)	(144.018)	(117.652)
Depreciação, amortização e exaustão	(110.918)	(112.977)	(153.892)	(181.133)
Fretes	(36.107)	(32.889)	(46.499)	(43.239)
Contratação de serviços	(57.930)	(55.544)	(59.591)	(54.694)
Outras	(60.319)	(70.091)	(73.060)	(60.471)
	(830.629)	(750.629)	(861.549)	(783.439)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	64.444	41.145	66.723	42.449
. Outras	2.028	2.725	2.030	2.724
. Variação cambial de ativos	(8.548)	1.936	(8.481)	1.925
	57.924	45.806	60.272	47.098
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(61.421)	(62.717)	(63.691)	(63.119)
. Outras	(31.871)	(17.938)	(30.232)	(18.440)
. Variação cambial de passivos	64.464	(45.700)	67.209	(46.125)
	(28.828)	(126.355)	(26.714)	(127.684)
Resultado financeiro	29.096	(80.549)	33.558	(80.586)

21 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Notas Explicativas

Não houve alteração na estrutura de capital da entidade durante o período referenciado nas informações trimestrais, desta forma, a média ponderada das ações ordinárias e preferências é igual ao número de ações em circulação ao final do período.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de março de 2011 e de 2010, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	31/3/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(27.196.800)	(27.196.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<u>316.827.563</u>	<u>573.658.933</u>	<u>890.486.496</u>
	316.827.563	573.658.933	890.486.496
% de ações em relação ao total (*)	33,43%	66,57%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	46.869.529	93.332.471	140.202.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<u>316.827.563</u>	<u>573.658.933</u>	<u>890.486.496</u>
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	<u>0,1479</u>	<u>0,1627</u>	

	Controladora e consolidado		
	31/3/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<u>316.827.563</u>	<u>583.947.833</u>	<u>900.775.396</u>
	316.827.563	583.947.833	900.775.396
% de ações em relação ao total (*)	33,03%	66,97%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	13.734.865	27.848.135	41.583.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<u>316.827.563</u>	<u>583.947.833</u>	<u>900.775.396</u>
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	<u>0,0434</u>	<u>0,0477</u>	

(*)As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

22 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

Notas Explicativas

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	31/3/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	73.496	253.898	383.312	122	710.828
.Mercado externo	-	225.151	21.026	-	246.177
Receita de vendas para terceiros	73.496	479.049	404.338	122	957.005
Receitas entre segmentos	119.742	202.892	3.552	(326.186)	-
Vendas líquidas totais	193.238	681.941	407.890	(326.064)	957.005
Variação valor justo ativos biológicos	107.807	-	-	-	107.807
Custo dos produtos vendidos	(213.028)	(500.708)	(322.502)	324.904	(711.334)
Lucro bruto	88.017	181.233	85.388	(1.160)	353.478
Despesas/ receitas operacionais	(15.611)	(82.362)	(48.265)	(3.977)	(150.215)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	72.406	98.871	37.123	(5.137)	203.263
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	122.091	146.579	-	268.670
.Mercado externo	-	162.462	6.779	-	169.241
.Entre segmentos	-	162.248	1.179	(163.427)	-
	-	446.801	154.537	(163.427)	437.911
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	736.924	-	-	-	736.924
.Entre segmentos	1.748.096	-	-	(1.748.096)	-
	2.485.020	-	-	(1.748.096)	736.924
Investimentos no período	36.930	73.725	4.126	699	115.480
Ativo total	5.274.724	3.919.168	795.377	2.226.596	12.215.865
Passivo total	1.488.185	654.119	127.501	4.632.140	6.901.945
Patrimônio líquido	3.786.539	3.265.049	667.876	(2.405.544)	5.313.920

Notas Explicativas

	Consolidado				
	31/3/2010				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	56.802	233.747	338.812	120	629.481
.Mercado externo	-	193.476	21.428	-	214.904
Receita de vendas para terceiros	56.802	427.223	360.240	120	844.385
Receitas entre segmentos	103.055	189.901	2.423	(295.379)	-
Vendas líquidas totais	159.857	617.124	362.663	(295.259)	844.385
Varição valor justo ativos biológicos	87.523	-	-	-	87.523
Custo dos produtos vendidos	(216.982)	(447.842)	(294.600)	294.019	(665.405)
Lucro bruto	30.398	169.282	68.063	(1.240)	266.503
Despesas/ receitas operacionais	(11.935)	(69.482)	(40.945)	4.328	(118.034)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	18.463	99.800	27.118	3.088	148.469
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	122.735	145.807	-	268.542
.Mercado externo	-	156.902	7.741	-	164.643
.Entre segmentos	-	167.135	531	(167.666)	-
	-	446.772	154.079	(167.666)	433.185
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	681.514	-	-	-	681.514
.Mercado externo	1.663.777	-	-	(1.663.777)	-
.Entre segmentos	2.345.291	-	-	(1.663.777)	681.514
Investimentos no período	26.413	12.503	6.685	30	45.631
Ativo total	4.971.776	3.707.614	735.672	2.319.753	11.734.815
Passivo total	2.052.459	569.085	124.398	4.219.435	6.965.377
Patrimônio líquido	2.919.317	3.138.529	611.274	(1.899.682)	4.769.438

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, em seu balanço consolidado no período de três meses findo em 31 de março de 2011, correspondem a R\$ 246 milhões (R\$ 215 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiros:

Notas Explicativas

País	Consolidado		Consolidado	
	31/3/2011		31/3/2010	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	64	6,7%	65	7,7%
China	37	3,9%	25	3,0%
Equador	24	2,5%	1	0,1%
Espanha	15	1,6%	10	1,2%
Cingapura	11	1,1%	11	1,3%
Filipinas	9	0,9%	1	0,1%
Alemanha	8	0,8%	7	0,8%
Nigéria	6	0,6%	9	1,1%
Turquia	6	0,6%	7	0,8%
Itália	5	0,5%	7	0,8%
Outros pulverizados	61	6,4%	72	8,5%
	246	26%	215	25%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e de 2010, corresponde a R\$ 711 milhões e R\$ 629 milhões, respectivamente.

No período de três meses findo em 31 de março de 2011, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 209 milhões (R\$ 190 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos qual a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<u>31/3/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2010</u>
Conta corrente e aplicações financeiras	143.000	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	237.600	184.800
Contas a pagar e outros passivos	(13.000)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(2.714.019)	(2.855.364)
Exposição líquida	<u>(2.346.419)</u>	<u>(2.527.564)</u>

O saldo por ano de vencimento em 31 de março de 2011 dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Valor	104.571	(439.650)	(518.692)	(395.321)	(322.083)	(221.319)	(129.834)	(424.091)	(2.346.419)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/“swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

Notas Explicativas

A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.289.042	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	203.465	198.222
Exposição ativa	2.492.507	2.559.432
Financiamentos - CDI	(103.535)	(100.765)
Financiamentos - TJLP	(1.613.071)	(1.691.720)
Exposição passiva	(1.716.606)	(1.792.485)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de março de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2011:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Fornecedores	272.144							272.144
Financiamentos	796.627	933.003	957.894	799.220	738.130	360.508	691.652	5.277.034
Total	1.068.771	933.003	957.894	799.220	738.130	360.508	691.652	5.549.178

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

Notas Explicativas

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (nota explicativa 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	2.638.338	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(4.640.898)	(4.857.097)
Endividamento líquido	(2.002.560)	(2.127.770)
Patrimônio líquido	5.313.920	5.154.502
Índice de endividamento líquido	(0,38)	(0,41)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de março de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 203.465.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de março de 2011.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

Notas Explicativas

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 14, não ocorrerão substancialmente em 2011, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/3/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	87.800	1,63	114	2,04	36.112	2,45	72.110
Contas a receber, líquido de PCLD	145.883	1,63	190	2,04	60.002	2,45	119.814
Passivos							
Contas a pagar	7.982	1,63	(10)	2,04	(3.283)	2,45	(6.556)
Financiamentos	1.666.371	1,63	(2.166)	2,04	(685.378)	2,45	(1.368.591)
Efeito líquido no Resultado			(1.872)		(592.547)		(1.183.223)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 31/3/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.289.042	12,06%	276.058	15,08%	345.188	18,09%	414.088
LFT's	Selic	203.465	12,06%	24.538	15,08%	30.683	18,09%	36.807
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	103.535	12,06%	(12.486)	15,08%	(15.613)	18,09%	(18.729)
BNDES	TJLP	1.613.071	6,00%	(96.784)	7,50%	(120.980)	9,00%	(145.176)
Efeito líquido no Resultado				191.326		239.278		286.990

Notas Explicativas

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 33.705 (R\$ 32.805 em 31 de dezembro de 2010), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

Na avaliação do atuarial 31 de dezembro de 2010, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal (11,25% em 31 de dezembro de 2009), taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. chegando a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo 4,5% a.a. (4,5% a.a. em 31 de dezembro de 2009), e tabua biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no exercício de 2010 foi de R\$ 8.205 (R\$ 3 em 2009).

Este plano não possui ativos para divulgação.

25 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de março de 2011, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 1.807.314.

Notas Explicativas

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 04 de abril de 2011, a proposta de distribuição de dividendos complementares do exercício de 2010, mencionada na nota explicativa 17 foi aprovada com pagamento programado para o dia 20 de abril de 2011.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeiras em 27 de abril de 2011.

DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 31 DE MARÇO DE 2011.

1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

(a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	29.472.756	4,91	92.931.361	10,13
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	58.352.515	9,71	58.352.515	6,36
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	105.859.840	17,62	105.859.840	11,54
Ações em Tesouraria	-	-	27.196.800	4,53	27.196.800	2,96
Outros (**)	64.871.551	20,47	379.973.822	63,23	444.845.373	48,47
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

(b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Lilia Klabin Levine	17.673.757	99,9997
Cristina Levine Martins Xavier	1	0,0001
Regina Klabin Xavier	1	0,0001
Roberto Klabin Martins Xavier	1	0,0001
TOTAL	17.673.760	100,0000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

LKL Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Lilia Klabin Levine	17.933.200	99,998
Outros	300	0,002
TOTAL	17.933.500	100,000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	31 de março de 2010		Movimentação				31 de março de 2011		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saída de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.085.955	63,78	7.800				202.093.755	63,79	0,03
	PN	112.429.094	18,71	24.185.943	(29.562.094)	2.000.000	(2.000.000)	107.052.943	17,82	-4,78
Membros do Conselho de Administração	ON	33.202.415	10,48	94.149				33.296.564	10,51	0,28
	PN	12.333.385	2,05	4.895.740	(4.179.834)			13.049.291	2,17	5,80
Membros da Diretoria	ON									
	PN	79.038	0,02	7.800		406.000	(7.100)	485.738	0,08	514,56
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	
	PN	3.420	0,00					3.420	0,00	
Ações em Tesouraria	ON									
	PN	16.907.900	2,81		10.288.900			27.196.800	4,53	60,85
Demais Acionistas	ON	81.538.193	25,74	(101.949)				81.436.244	25,70	-0,13
	PN	459.102.896	76,41	(29.089.483)	23.453.028	(2.406.000)	2.007.100	453.067.541	75,40	-1,31
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/09/2010	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.093.755	63,79	107.052.943	17,82	309.146.698	33,69	
Membros do Conselho de Administração	33.296.564	10,51	13.049.291	2,17	46.345.855	5,05	
Membros da Diretoria			485.738	0,08	485.738	0,05	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00	
Ações em Tesouraria			27.196.800	4,53	27.196.800	2,96	
Outros Acionistas	81.436.244	25,70	453.067.541	75,40	534.503.785	58,25	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.437.244	25,70	453.070.961	75,40	534.508.205	58,25	

EM 30/09/2009	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.085.955	63,78	112.429.094	18,71	314.515.049	34,27	
Membros do Conselho de Administração	33.202.415	10,48	12.333.385	2,05	45.535.800	4,96	
Membros da Diretoria			79.038	0,02	79.038	0,02	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00	
Ações em Tesouraria			16.907.900	2,81	16.907.900	1,84	
Outros Acionistas	81.538.193	25,74	459.102.896	76,41	540.641.089	58,91	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.539.193	25,74	459.106.316	76,41	540.645.509	58,91	

4 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Klabin S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária de acordo com as práticas contábeis adotadas e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com o CPC 21. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras individuais, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individual e consolidada do valor adicionado(DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de abril de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC nº 1 SP 139572/O-5

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	